



Universidade Estadual de Londrina

**Centro de Educação Comunicação e Artes
Departamento de Educação**

DANIELE CRISTINA SOUZA GOMES

**SIGNIFICAÇÕES DE INDISCIPLINA NA ESCOLA:
O OLHAR DOS ALUNOS DO QUARTO ANO DO CURSO DE
PEDAGOGIA**

LONDRINA
2010

DANIELE CRISTINA SOUZA GOMES

**SIGNIFICAÇÕES DE INDISCIPLINA NA ESCOLA:
O OLHAR DOS ALUNOS DO QUARTO ANO DO CURSO DE
PEDAGOGIA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Pedagogia da
Universidade Estadual de Londrina.

Orientador(a): Prof. Dra. Francismara Neves
de Oliveira

Londrina
2010

DANIELE CRISTINA SOUZA GOMES

**SIGNIFICAÇÕES DE INDISCIPLINA NA ESCOLA:
O OLHAR DOS ALUNOS DO QUARTO ANO DO CURSO DE
PEDAGOGIA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Pedagogia da
Universidade Estadual de Londrina.

Orientador(a): Prof. Dra. Francismara Neves
de Oliveira

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dra Francismara Neves de Oliveira
Universidade Estadual de Londrina

Prof. Luciane Guimarães Batistella Bianchini
Universidade Estadual de Londrina

Prof. Dra Silvia Meletti
Universidade Estadual de Londrina

Londrina, ____ de ____ de ____.

Dedico este trabalho aos meus familiares pelo exemplo de coragem e persistência em suas metas. E que tantas vezes usurpados da minha presença, mas não do meu amor, sempre torceram por mim e pela concretização deste meu sonho.

Agradecimentos

Agradeço em primeiro lugar a Deus, que iluminou o meu caminho durante toda esta caminhada e por ter me dado a chance de ser aquilo que escolhi, por ter confiado a mim o dom de educar e por todas as coisas maravilhosas que têm feito em minha vida.

Ao Otávio Augusto, meu esposo, que com sua presença amorosa, faz meu dia a dia ser diferente e melhor. Que me ajudou a acreditar que eu era capaz. Por todos os conselhos, todo carinho, cumplicidade e compreensão, especialmente nos momentos em que estive ausente e que de forma especial me deu força e coragem, me apoiando nos momentos de dificuldades. Obrigada, sua capacidade de amar tende ao infinito. Essa vitória também é sua.

Quero agradecer também ao meu filho Otávio Augusto, que embora não tivesse conhecimento de tudo isto, iluminou de maneira especial os meus pensamentos me levando a buscar mais conhecimentos e sabedoria a cada momento de dificuldade que passei, também é por você meu filho, que percorri todo esse caminho.

E não deixando de agradecer de forma grata e grandiosa meus pais, Cícero e Neuci, a quem eu rogo todas as noites a minha existência e por terem me preparado desde pequenina para os estudos. Se cheguei até aqui hoje, sou grata à vocês por isso!

Aos meus queridos tios, que também são meus sogros, Maria Lúcia e Jorge, agradeço por terem sido meu apoio, pela torcida, por vibrarem com as minhas conquistas e por acreditarem na minha capacidade.

À Professora Francismara Neves, exemplo de profissional, por toda dedicação, carinho e confiança; sempre esteve presente a cada momento que precisei.

Aline e Amanda, minhas companheiras... Obrigada pela paciência... Costumo dizer que quem tem amigos, nunca está só. Felizmente, estou longe de ser uma pessoa sozinha, tenho vocês duas ao meu lado.

Não caberia nesse espaço, caso fosse citar um a um os nomes de todos os que me ajudaram nesse percurso. Portanto meus amigos sintam-se agradecidos.

E a todos aqueles que contribuíram direta ou indiretamente para que este trabalho fosse concluído com sucesso. O meu muito obrigada.

Daniele.

GOMES, Daniele Cristina Souza. **Significações de indisciplina na escola: o olhar dos alunos do quarto ano de Pedagogia**. 2010. 51 FOLHAS. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2010.

Resumo

A presente pesquisa qualitativa na modalidade de estudo exploratório, refere-se ao Trabalho de Conclusão de Curso e objetivou investigar as significações de alunos do quarto ano do curso de Pedagogia sobre a indisciplina na escola. Para tal pesquisa foi utilizado um roteiro semi-estruturado de entrevista a uma amostra de vinte e cinco participantes de três turmas concluintes do curso de Pedagogia no ano de 2010 de uma instituição pública de ensino superior. Nossos resultados demonstraram a falta de clareza em relação ao tema, às possíveis ações pedagógicas no trabalho com a indisciplina na escola e em relação às bases teóricas subsidiadoras da reflexão. Apontam ainda para a necessidade de discutir a temática da indisciplina de modo sistematizado, ancorado em referencial teórico pertinente à questão nos cursos de formação de professores.

Palavras – chave: TCC. Indisciplina. Entrevistas. Professores.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
1 SIGNIFICAÇÕES DE INDISCIPLINA NA ESCOLA: ENTENDIMENTO E ENCAMINHAMENTOS	10
1.1 Conceituando indisciplina.....	10
1.2 Entendendo as possíveis causas da indisciplina.....	12
1.3 Diferenciando indisciplina e violência escolar.....	13
1.4 A importância da educação moral da criança.....	15
1.5 Relação família e escola.....	16
2 A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DE DOCENTES: EM QUESTÃO A INDISCIPLINA ESCOLAR	19
2.1 A importância da graduação e da formação continuada do educador.....	21
3 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS	24
3.1 Dados gerais de caracterização dos participantes.....	24
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
5 REFERÊNCIAS	32
6 APÊNDICES	36
6.1 APÊNDICE A – Roteiro de entrevistas.....	37
ANEXOS	40
ANEXO A – Grade Curricular do Curso de Pedagogia De uma Instituição Pública Paranaense.....	41

Introdução

A educação possui cada vez mais um importante papel como mediadora das transformações sociais no tocante da diversidade de problemas emergentes de uma sociedade capitalista e excludente. Com as constantes modificações da sociedade, torna-se necessário que a formação docente desenvolva algumas habilidades para que sua atuação ocorra de maneira segura e eficaz.

São diversos os fenômenos discutidos atualmente que influenciam direta ou indiretamente a educação, um deles é a indisciplina escolar. Partindo do pressuposto de que este é um fenômeno bastante presente no âmbito escolar e que o professor cada vez mais se depara com tal comportamento é que decidi trabalhar este tema no trabalho de conclusão do curso de formação de professores.

Este trabalho tem como objetivo discutir a indisciplina escolar, buscando compreender quais significações são dadas a ela por professores que estão em dias de finalização de sua formação pedagógica que os habilita à prática da docência.

A modalidade de pesquisa escolhida é o estudo exploratório. De acordo com Gil (1999, p.43) “as pesquisas exploratórias buscam proporcionar uma visão geral de um determinado fato, do tipo aproximativo”. Nesse sentido, o estudo exploratório se enquadra em uma proposta de Trabalho de Conclusão de curso que é a primeira experiência de pesquisa na formação e que permite ampliar a compreensão sobre um dado fenômeno, indicando possibilidades para estudos futuros. (GIL, 1999, p.43).

O autor comenta ainda que um estudo “é de natureza exploratória quando envolve levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tiveram (ou têm) experiências práticas com o problema pesquisado e análise de exemplos que estimulem a compreensão”.

Para desenvolver esse trabalho foram realizados diversos estudos teóricos cujas reflexões estão presentes no primeiro capítulo deste trabalho, onde procuramos conceituar e compreender como se dá a indisciplina na escola.

No segundo capítulo discutimos a importância da formação do docente para lidar com a indisciplina dentro de sua sala de aula. Ao considerar a importância da formação de docentes, procuramos saber se durante a graduação para a formação de docentes há alguma discussão referente à indisciplina escolar. Para isso, fizemos uma pesquisa bibliográfica sobre o tema e também entrevistamos 25 estudantes do

último ano do curso de Pedagogia dos períodos matutino e noturno, de diferentes turmas da respectiva instituição, e por fim, analisamos os dados, a partir de uma fundamentação teórica crítica sobre o fenômeno aqui discutido. E é com base nos resultados analisados e refletidos, que propomos uma reflexão dessa questão durante o terceiro capítulo.

Capítulo 1

Significações de indisciplina na escola: entendimento e encaminhamentos

Segundo Parrat (2008), atualmente está cada vez mais comum ao professor, deparar-se com comportamentos indisciplinados de alunos, e, às vezes, até mesmo com comportamento violento em sala de aula, o que dificulta o desenvolvimento de seu trabalho. A autora argumenta que o docente frequentemente se sente humilhado e impotente diante dessas situações, cada vez mais sem ação, sem saber como agir diante dessa realidade.

Vinha (2000, p.128) afirma que,

“o objetivo de estudar (in)disciplina é fazer com que os conceitos e os mitos que os educadores tem sobre esse assunto, a compreensão dos conflitos existentes na escola, possam modificar possibilitando-lhes uma maior autonomia para tomar decisões coerentes e refletidas previamente”.

Entender o fenômeno da indisciplina no contexto escolar requer a análise de alguns aspectos. A primeira questão será conceituar a indisciplina. Reconhecendo que a indisciplina é uma temática recorrente no cotidiano escolar, sua discussão torna-se relevante e está impregnada dentre muitos fatores, da visão de homem, de escola, de aluno competente que o professor tem e que vai afetar o modo como significa a indisciplina em sua sala de aula. Além desses elementos, é preciso considerar que a base epistemológica, as práticas dela derivadas, conscientes ou não, perpassam as significações do professor.

1.1 Conceituando indisciplina

Seguindo uma perspectiva piagetiana, entende-se que se disciplina for entendida como “comportamentos regidos por um conjunto de normas, a indisciplina poderá ser traduzir de duas formas: 1) a revolta contra estas normas; 2) o desconhecimento delas”. Enquanto revolta contra as normas, a indisciplina traduz-se como forma de desobediência insolente; e, no caso de desconhecimento das normas, traduz-se pela desorganização das relações.

Parrat (2008) analisa que, de forma geral, a indisciplina pode ser explicada por razões sociais, sócio-familiares, problemas cognitivos e fatores situacionais. A

causa da indisciplina não está só no aluno. Quando analisamos sua produção no cotidiano escolar, podemos vê-la tecida por diferentes teias que se entrelaçam e que, portanto são co-produtoras daquilo que é observado no comportamento dos alunos como uma inadequação às normas e padrões impostos.

Para Silva (2008), o termo indisciplina é quase sempre empregado para designar todo e qualquer comportamento que seja contrário às regras, às normas e às leis estabelecidas por uma organização. No caso da escola, significa que todas as vezes que os alunos desrespeitam alguma norma desta instituição, são vistos como indisciplinados.

Segundo Freller (2001, p. 132, apud MENDES, 2008), são consideradas manifestações indisciplinadas:

(...) conversar, mexer-se, falar palavrão, ser agressivo, não usar uniforme, não trazer material, não ter interesse ou compromisso, não ter respeito, não ter educação, responder ao professor, ser agitado, hiperativo, não sentar, não se concentrar, brigar. (...) Prevalece, nas definições de indisciplina, o que falta, o negativo, o oposto do que é idealizado e esperado pelos professores. Também destacam os comportamentos que remetem a algum tipo de movimentação. Conversa, agressividade, desinteresse em responder ao professor, também aparecem freqüentemente no desabafo dos professores”.

Alguns comportamentos “exagerados” como, agressão a colegas e a professores, roubos, provocações sexuais, racistas, etc.; já são caracterizados como violência escolar. Segundo ele, algumas dessas concepções estão amplamente generalizadas e algumas delas estão em crescimento.

Silva (2008) analisa que, o processo de aprendizagem necessita da disciplina para que ocorra de forma tranqüila e eficaz. A disciplina em sala de aula pode equivaler a atitudes tolerantes e de aceitação do outro.

Sem autoridade não se faz educação. O aluno precisa dela, seja para se orientar, seja para poder opor-se (o conflito com a autoridade é normal, especialmente no adolescente), no processo de constituição de sua personalidade. O que se critica é o autoritarismo, que é a negação da verdadeira autoridade, pois se baseia na coisificação, na domesticação do outro (Vasconcellos, 1997, p. 248).

Conforme afirma Garcia (1999), a atuação da direção da escola é importante para dar suporte e encorajamento, tanto a professores como a alunos. A indisciplina, por sua complexidade, deve ser analisada como resultante de variados elementos postos em relação de interdependência. Assim sendo, a direção da escola ocupa

importante espaço na condução de um trabalho coletivo que agregue diferentes proposições de enfrentamento do problema.

Sobre esta questão, (Aquino, 1998, p.27) assinala que assim “como em todas as outras relações sociais e institucionais, na relação pedagógica existe um contrato implícito – um conjunto de regras funcionais – que precisa ser conhecido e respeitado para que a ação possa se concretizar a contento”. Isto implica em um contrato pedagógico que envolve pressupostos norteadores das significações e ações de alunos e professores no que diz respeito às questões disciplinares.

Garcia (1999) avalia que as escolas necessitam desenvolver uma diretriz disciplinar alicerçada em seu projeto político pedagógico. Nesta diretriz competiria o desenvolvimento de regras e procedimentos disciplinares. Mas, a legitimação desta diretriz só poderia ocorrer desde que tais regras e procedimentos fossem construídos com a participação dos estudantes e de toda a comunidade escolar.

Em nosso entendimento, a significação dada por professores à indisciplina dos alunos elucida o entendimento das regras e procedimentos disciplinares considerados assertivos pelos professores.

1.2 Entendendo as possíveis causas da indisciplina

De acordo com Parrat (2008 p.7) está claro que os problemas de indisciplina manifestam-se com frequência na escola, sendo considerados obstáculos pedagógicos do nosso tempo. A maioria dos docentes não sabe como enfrentar um ato de indisciplina. E mais: não sabem onde termina a indisciplina e começa a violência.

De acordo com Vinha (2000, p. 393), essas questões são complexas e merecem maior aprofundamento. Essa autora afirma que,

“cada criança é única, e o ambiente em que interage também. Um aluno pode estar mais agressivo por um motivo, e outro por causas completamente diferentes do primeiro. É importante que o adulto procure se interessar em conhecer bem seu aluno, sua família, sua vida para poder tomar decisões mais adequadas. Não há receitas, e isso é difícil para alguns educadores compreenderem.”

Para Parrat (2008, p.55) não há apenas uma única causa para explicar a indisciplina. Segundo ela, as causas da indisciplina podem ter origem dentro (interna) ou fora (externa) da escola.

Esta autora faz alusão ao fato de que causas externas da indisciplina podem ser vistas na relativa influência dos meios de comunicação, na violência social e também no ambiente familiar. O divórcio, a droga, o desemprego, a pobreza, a moradia inadequada, a ausência de valores, a anomia no ambiente familiar, a desistência por parte de alguns pais de educar seus filhos, a permissividade, a violência doméstica e a agressividade de alguns pais com os professores podem estar na raiz do problema.

As causas internas (que podem ser vistas no ambiente escolar) se dão na maioria das vezes na relação professor-aluno, como por exemplo, aversão à certa disciplina, ou até mesmo ao professor, falta de regras ou excesso das mesmas, etc. (Parrat, 2008)

Lepre (2009) também situa a indisciplina no desrespeito às regras necessárias à boa convivência social. Em uma pesquisa feita com professoras a fim de saber quais são as “possíveis” causas da indisciplina e ao analisar as respostas apresentadas pelas professoras, emergem cinco categorias:

1. Indisciplina como problema pessoal do aluno;
2. Indisciplina como insubordinação às regras impostas;
3. Indisciplina como resultado da falta de afeto;
4. Indisciplina como falta de limites das crianças;
5. Indisciplina como uma dificuldade para se relacionar com as regras.

1.3 Diferenciando indisciplina de violência escolar

Guimarães (1996) acredita ser importante o estudo e reflexão sobre o fenômeno da violência/indisciplina escolar de forma simultânea, pois os dois conceitos parecem estar entrelaçados, segundo a percepção de grande parte dos educadores. E mesmo na literatura especializada, há divergências quanto à conceituação e diferenciação dos termos.

Para Marriel (2006), violência é definida como uma ação direta ou indireta, destinada a limitar, ferir ou destruir as pessoas ou os bens. Podemos verificar então, que são várias as concepções de indisciplina e violência, podendo iniciar de modo

não-físico, num xingamento, podendo chegar à forma física, como socos e empurrões, dentro do espaço escolar. (MARRIEL et al., 2006)

Também vale lembrar as agressões de aluno para aluno, aluno para professor e de professor para aluno, como o *bullying*, que segundo Neto (2005, p.04):

“compreende todas as atitudes agressivas, intencionais e repetidas, que ocorrem sem motivação evidente, adotadas por um ou mais estudante contra outro(s), causando dor e angústia, sendo executadas dentro de uma relação desigual de poder. Essa assimetria de poder associada ao *bullying* pode ser conseqüente da diferença de idade, tamanho, desenvolvimento físico ou emocional, ou do maior apoio dos demais estudantes”.

O autor (ibid) ressalta que atualmente, o *bullying* é uma das violências mais praticadas pelos alunos na escola. Portanto pode-se perceber que são várias as causas possíveis de indisciplina na escola.

Conforme Parrat (2008, p.63)

“para alguns alunos, submeter-se à normatividade de uma disciplina significa submeter-se à tarefa de normalização do professor, isto é, ao seu poder. É necessário que o aluno entenda que as normas sociais podem ser revisadas e que são necessárias à vida social, essas pequenas ações podem colaborar para um melhor convívio e mantêm-se a ordem e o respeito mútuo e recíproco”.

Dar limites às crianças é iniciar o processo de compreensão e apreensão do outro, ninguém pode respeitar seus semelhantes se não aprender quais são os seus limites, e isso inclui compreender que nem sempre se pode fazer tudo que se deseja na vida. Essa compreensão desencadeará o combate à indisciplina que revela a ausência da percepção do outro. (Ferreira, 2006).

Parrat (2008), também ressalta a importância de que se constitua no ambiente escolar uma relação de respeito para o desenvolvimento dos trabalhos. É sabido, no entanto, que a noção de respeito varia de acordo com a evolução das sociedades (como todos os aspectos da vida social). Se antes, o respeito do aluno se encontrava na submissão e obediência a um superior na hierarquia escolar, hoje, o respeito ao professor não costuma ser resultado do medo e do castigo, mas da autoridade que ele possui como profissional.

1.4 A importância da educação moral da criança

Partindo do pressuposto de que é necessário que haja uma relação de respeito entre professor e aluno, seria necessário então trabalhar questões relativas aos valores morais no ambiente escolar. Mas o que é moral? Quais são as concepções tanto dos alunos quanto dos educadores no que diz respeito à educação moral?

De acordo com Menin (2002, p.97) numa visão piagetiana,

“a formação moral de alunos e/ou de professores passa, obrigatoriamente, pelo exercício da construção de valores, regras e normas pelos próprios alunos e/ou professores entre si e nas situações em que sejam possíveis relações de trocas intensas; troca de necessidades, aspirações, pontos de vistas diversos, enfim: quanto maiores e mais diversas forem as possibilidades de trocas entre as pessoas, mais amplo poderá ser o exercício da reciprocidade e pensar no que pode ser válido, ou ter valor, para mim e para qualquer outro”.

De acordo com Vichessi (2009) saber como o ser humano se desenvolve moralmente é essencial para encontrar as raízes da indisciplina.

A literatura especializada destaca três estágios no processo de desenvolvimento moral. Segundo Piaget (1994), referencial teórico a partir do qual as questões concernentes à moralidade são discutidas neste capítulo, o desenvolvimento da moral abrange três importantes construções que se complementam e que assim são denominadas:

Anomia (mais frequentemente observada nas crianças até 5 anos): Geralmente a moral não se coloca, com as normas de conduta sendo determinadas pelas necessidades básicas. Porém, quando as regras são obedecidas, são seguidas pelo hábito e não por uma consciência do que é certo ou errado. Um bebê que chora até que seja alimentado é um exemplo dessa forma de pensamento e implicação na moralidade.

Heteronomia (crianças até 9, 10 anos de idade): O certo é o cumprimento da regra e qualquer interpretação diferente desta não corresponde a uma atitude correta. Uma criança que bateu em seu amigo para se defender está tão errada quanto aquele que bateu porque estava “com vontade” de bater em alguém, seguindo o raciocínio heteronômico.

Autonomia: Legitimação das regras. O respeito a regras é gerado por meio de acordos mútuos. É a última fase do desenvolvimento moral da criança. Implica em

negociação e compreensão de diferentes pontos de vista dos envolvidos em uma dada situação.

Quando compreendemos a indisciplina escolar vinculada a uma questão mais ampla, que é a da educação moral, percebemos a complexidade e profundidade com que a temática deve ser tratada, pois este é um assunto que abrange diversas competências. Conhecer os diferentes estágios da construção moral pode favorecer ao professor, a reflexão acerca do seu fazer pedagógico no sentido de oportunizar as necessárias construções da moralidade a seus alunos, por meio da prática pedagógica refletida.

1.5 Relação família e escola

No entendimento de Ferreira (2006), a parceria entre família e escola, é necessária para detectar as possíveis falhas e tentar solucionar os problemas da indisciplina. O autor ressalta que, uma posição firme dos pais ao encarar a disciplina como prioridade na construção da criança no momento de desenvolvimento em que se encontra, constitui a possibilidade de uma posição pró-ativa por parte do aluno em todos os âmbitos de suas interações (escola, família, etc.).

De acordo com a literatura estudada, nessa ênfase à relação família-escola, pode-se verificar que tanto o comportamento da família como o do professor são apontados como influenciadores dos comportamentos dos alunos indisciplinados e violentos. De igual modo, algumas atitudes tanto do professor quanto da família podem colaborar para evitá-los como anuncia Parrat, (2008, p.30):

“ao estabelecer regras é necessário explicar o motivo, o porquê de cada uma delas, explicar que essas regras podem ser construídas juntamente com os alunos, para que os mesmos não se sintam coagidos, obrigados a seguirem tais regras, mas que compreendam que são regras estabelecidas que devem ser cumpridas para um melhor convívio social, mas que também podem ser revistas a qualquer momento, nada pode ser imposto”.

Partindo desse pressuposto, entende-se o quão importante é a participação da família na vida escolar da criança e a importância do professor estar preparado para lidar com esses alunos, a fim de auxiliá-los.

“É importante estreitar os laços entre a escola e a comunidade. Os pais devem se sentir responsáveis. É importante que eles sejam chamados para discutir os diferentes problemas pertinentes à

educação dos alunos, incluindo a disciplina. A comunidade precisa estar informada a propósito dos objetivos, realizações e atividades escolares”. (PARRAT, 2008, p.77)

Novais (2004) diz que o professor não deve trabalhar sozinho. É necessário um trabalho conjunto com todos os envolvidos no processo educacional, com a família e a comunidade. A discussão, o diálogo com os alunos também é fundamental nesse processo.

Esses indicativos apontam que o professor não deve permitir que somente as crianças participem do processo de estabelecimento de regras, mas sim discutir o que é o estabelecimento de regras, oferecer idéias de como criá-las, fixá-las por escrito na sala de aula e envolvê-las no cumprimento das regras que elaboraram participativamente.

Durante as leituras realizadas, percebemos que, um aspecto de importante relevância que aparece nos temas da literatura sobre violência e indisciplina, tem sido a profilaxia a este comportamento, ou seja, como “evitá-los”. Segundo Parrat (2008), existem várias maneiras possíveis para o combate à indisciplina, como por exemplo, o estabelecimento de relações pautadas na democracia e acesso a proximidade entre os sujeitos da relação escolar, dentre outras.

A autora (IBID, p. 70) ainda ressalta que,

“se levarmos em conta um enfoque pedagógico, é possível imaginar uma escola onde o problema de disciplina diminua fortemente. Se quisermos combater a indisciplina, é importante que haja uma discussão democrática tanto em relação aos conteúdos escolares quanto às regras de convivência. Isto implica permitir que os alunos falem, cooperem e respeitem uns aos outros”.

É na sala de aula que se ensina, que se aprende, que surgem e se resolvem conflitos. Os papéis do professor e do aluno são diferentes. “O âmbito de ação do professor é sempre pedagógico e as regras de convivência devem ser explicitadas, compartilhadas, negociadas, lembradas e transformadas quando necessário”. (Parrat, 2008, p.67)

Vinha (2000, p.393) corrobora essa ideia ao afirmar que as regras constituem em,

“um conjunto de fatores, procedimentos e atitudes, na organização do ambiente cooperativo, que auxiliará o relacionamento da criança com o professor e com os seus pares, e poderá levá-la à construção de uma auto-estima mais positiva e a um maior respeito às regras”.

Considerando as mudanças tecnológicas, culturais, sociais, econômicas e políticas que ocorreram no mundo contemporâneo, que influenciaram e ainda influenciam direta e indiretamente a organização da sociedade e que conseqüentemente refletem nos processos educacionais, é preciso ficarmos atentos enquanto educadores, acerca de que construções podemos incitar no aluno.

Após os apontamentos que fizemos no decorrer desse texto, entendemos a necessidade do envolvimento entre professor e família para desenvolverem um papel muito importante nesse processo, pois observa-se o professor como articulador do trabalho coletivo da escola, e da concepção de educação da escola, às relações e determinações políticas, sociais, culturais.

Capítulo 2:

A importância da formação de docentes: em questão a indisciplina escolar

Este segundo capítulo pretende discutir questões referentes à formação de docentes, no que se refere à indisciplina escolar, uma vez que nas escolas encontramos educadores que enfrentam diversas situações complexas desta natureza, e que exigem a análise crítica e atitudes para a solução desse fenômeno (a indisciplina), conforme citado no primeiro capítulo deste trabalho.

De acordo com Nunes (2001), pesquisar sobre a profissão docente é interessante para entendermos a prática pedagógica do mesmo,

“Considera-se, assim, que este, em sua trajetória, constrói e reconstrói seus conhecimentos conforme a necessidade de utilização dos mesmos, suas experiências, seus percursos formativos e profissionais”. (2001, p.01)

Vinha nos fala sobre a importância de estudar a indisciplina, de acordo com a autora:

“o objetivo de estudar (in)disciplina é fazer com que o conceitos e os mitos que os educadores tem sobre esse assunto, a compreensão dos conflitos existentes na escola, possam modificar possibilitando-lhes uma maior autonomia para tomar decisões coerentes e refletidas previamente”. (VINHA, 2000, p.128)

Percebe-se a importância de estudar a indisciplina, pois compreender esses fatores, auxilia no desempenho pedagógico do docente. Entendendo o fenômeno da indisciplina, o docente além de desenvolver seu trabalho com mais qualidade, ele também se sente preparado e seguro para agir diante dessas situações.

Pereira (2009, p.02) nos diz que:

“Um dos pontos-chave para compreender esses fatos e criar uma cultura de paz nas escolas é a preparação do professor, inicial e continuada. Será que o professor tem condições, no pensamento e na ação, na compreensão teórica e nas estratégias, de fazer face às violências, inclusive tomando consciência daquelas que a própria escola prática, entre elas as de ordem simbólica? E quanto aos futuros professores, nos cursos de licenciatura, quais suas opiniões e expectativas sobre os cursos que os formam?”

De acordo com Parrat (2008), para ser educador é necessário ser dotado de algumas competências, como por exemplo, saber se comunicar, saber escutar, saber conduzir um grupo, dentre outros. Esta autora alude que, é esse profissional

que a escola necessita, e que, para produzi-lo é necessário que este se forme num sistema integral de educação.

Segundo Parrat (2008), este novo profissional exigido pela sociedade, implica uma capacidade dinâmica para evoluir em função das situações e de contextos de ensino e, por isso, exige uma formação prolongada.

Com base nas discussões desenvolvidas no primeiro capítulo, percebe-se que a formação do professor durante a graduação é fundamental para compreender tais questões, vale ressaltar ainda que, este é um aspecto que também pretendo trabalhar nesse projeto, se o professor tem essa preparação em sua formação universitária para enfrentar a indisciplina, embora faz-se necessário lembrar, que a graduação é somente o primeiro passo em direção ao conhecimento, pois nós como educadores e conscientes de que somos mediadores do conhecimento, temos que ter a clareza da importância de dar continuidade aos estudos após o término da graduação, não podemos nos focar somente nesse primeiro momento para responder a todas essas questões, é necessário uma análise mais aprofundada que não seria o caso agora.

Amado (2003) alude que,

“Não é novidade afirmar que a indisciplina escolar se tornou num dos problemas que mais aflige os professores. O volume de textos jornalísticos ou de opinião sobre o tema cresce consideravelmente, e a investigação acompanha esse movimento concluindo, também, que se trata de uma das questões mais sensíveis e de maior impacto nos primeiros anos da profissão docente. Não pode, pois, a formação inicial passar ao lado dela e, muito menos, deixar pairar a ideia de que se trata de uma fatalidade inevitável, irremediável e apenas fator de angústias e desânimo. O problema deve ser encarado e analisado objetivamente de modo a serem identificados os seus fatores e de modo a que o (futuro) professor obtenha a competência mínima para lhe dar a resposta possível no plano pedagógico; resposta que terá de ir no sentido da construção de uma “ordem” e de uma “paz” que decorra, naturalmente, da entrega e envolvimento participativo e motivado de todos (professores e alunos, ao nível da turma e ao nível da escola, no próprio processo de ensino e aprendizagem)”. (Amado, 2003, p.01)

Como vimos, esses elementos consistem em apenas alguns dos problemas enfrentados pelo professor na escola, sendo assim, compreende-se a importância da formação na graduação do docente para que sua prática pedagógica aconteça de forma eficaz e segura.

Precisamos, também, saber se o docente é esclarecido quanto a forma de “punição”, como se chega ao “veredito”, e quais conseqüências implicarão para os alunos.

Devemos ficar atentos, enquanto educadores, do que podemos provocar no aluno quanto ao seu desenvolvimento na aprendizagem, no social e no cultural, jamais esquecendo que a família e a comunidade fazem parte, também, de seu desenvolvimento.

Após os apontamentos que fizemos no decorrer desse texto, entendemos a necessidade do envolvimento entre professor e família para desenvolverem um papel muito importante nesse processo, pois observa-se o professor como articulador do trabalho coletivo da escola, e da concepção de educação da escola, às relações e determinações políticas, sociais, culturais e históricas.

Como já foi dito, um aspecto relevante que nos levou a desenvolver essa pesquisa, é refletir sobre a importância da graduação e da formação continuada do educador.

2.1 A importância da graduação e da formação continuada do educador

Gomes (2009) ao citar Castro Santander (2005) nos diz que,

“Há necessidade de a formação inicial e continuada possibilitar ao docente o desempenho de suas distintas atividades, entre elas a criação de um clima escolar positivo e de novas estratégias de aproximação curricular que envolvam a educação em valores e atitudes pró sociais, o desenvolvimento de estratégias de autocontrole e de resolução de conflitos”. (2009, p.10)

Gomes (2009) ainda nos fala sobre os elementos essenciais para a formação do docente, o autor alude que,

“A literatura focaliza a importância dos professores, enfatizando sua preparação para uma sociedade e uma escola que mudam continuamente. Urge, assim, inserir na formação inicial dos novos mestres os elementos necessários (embora não suficientes para superar as violências), a fim de que a formação continuada não seja um remendo na formação inicial. Tal preparação, conforme o primeiro princípio legal da formação de educadores na legislação brasileira deve ser feita sob a égide do entrelaçamento de teorias e práticas”. (2009, p.10)

Nóvoa (2010) apresenta cinco teses para que haja uma formação completa dos educadores, segundo ele:

“A formação de professores deve: a) assumir uma forte e componente prática, centrada na aprendizagem dos alunos e no estudo de casos concretos; b) passar para ‘dentro’ da profissão, isto é, basear-se na aquisição de uma cultura profissional, concedendo aos professores mais experientes um papel central na formação dos mais jovens; c) dedicar uma atenção especial às dimensões pessoais, trabalhando a capacidade de relação e de comunicação que define o tato pedagógico; d) valorizar o trabalho em equipe e o exercício coletivo da profissão; e) estar marcada por um princípio de responsabilidade social, favorecendo a comunicação pública e a participação dos professores no espaço público da educação”. (2010, p.01)

De acordo com Scantimburgo (2008), esses comportamentos “agressivos” dos alunos nos mostram quão importante é a formação do docente, segundo ele:

“Frente a esses aspectos gerais que acabam se tornando comum face os comportamentos dos alunos, ao centrar a análise na ação dos professores frente aos quadros de indisciplina, percebe-se empiricamente que a formação se torna fator fundamental para o relacionamento com os alunos”. (2008, p.06)

Este autor, também defende a idéia que visa a formação não só acadêmica do educador, mas também a formação da consciência do mesmo, sua fala nos deixa claro essa idéia:

“Quando coloco o termo formação, não me restrinjo à formação acadêmica somente, mas também a formação de consciência frente a aspectos sociais e culturais que envolvem a escola, tendo como parâmetro, o professor nos moldes posto por Florestan Fernandes (1989), ou seja, o professor que pensa politicamente juntando seu papel de educador ao papel de cidadão, tendo consciência do mundo em que vive seus alunos”. (2008, p.06)

Quando se fala em processo de aprendizagem, Scantimburgo mais uma vez, ressalta que a formação do educador é considerado um quesito fundamental para que se obtenha resultados satisfatórios no processo de aprendizagem.

Para Gatti (2008), a formação continuada é de extrema importância, mas o fato é que, durante a graduação trabalha-se muito pouco sobre a indisciplina no ambiente escolar, este é um ponto que também pretendemos trabalhar nesse projeto.

Em relação à formação continuada, todos nós sabemos que é de extrema importância tanto para a carreira do professor, quanto para a melhora da qualidade de ensino do nosso país.

Temos a consciência, também, do quanto o mesmo tem dificuldade para se aprimorar, quer seja pelo baixo salário ou quanto pelo tempo disponível que ele tem para seus estudos de aprofundamento e aprimoramento.

Nota-se, que cabe aos governantes em geral dar condições aos professores para a continuidade dos estudos a favor dos alunos, quanto ao seu desenvolvimento.

Scantimburgo (2008, p.11) ao defender a ideia da formação da consciência do educador, ressalta que o educador deve pensar politicamente, isso fica explícito quando o autor cita Florestan Fernandes (1989),

“Florestan Fernandes (1989) ressalta que o professor deve pensar politicamente juntando seu papel de educador a seu papel de cidadão para que dessa forma consiga mudanças: Se o professor pensa que sua tarefa é ensinar o ABC e ignora a pessoa de seus estudantes e as condições em que vivem, obviamente não vai aprender a pensar politicamente ou talvez vá agir politicamente em termos conservadores, pendendo a sociedade aos laços do os\assado, ao subterrâneo da cultura e da economia“. (FERNANDES, p 165, 1989).

Sendo assim, ao refletirmos sobre a importância da formação docente, e considerando que em nosso roteiro de entrevistas estão contemplados questões que fazem alusão à presença ou ausência de discussões sistematizadas no ementário vigente no curso dos entrevistados, optamos por disponibilizar em anexo a grade curricular a partir do qual constatamos a ausência de um espaço de reflexão sobre a indisciplina na grade curricular do referido curso de formação de professores.

No capítulo que se segue, apresentamos a análise dos dados do presente estudo, no qual demos voz aos alunos concluintes do curso de Pedagogia de uma instituição pública no estado do Paraná.

Capítulo 3 Análise dos dados coletados

Apresentamos neste capítulo, os dados coletados por meio de entrevistas com os alunos do quarto ano do período matutino e noturno do curso de Pedagogia de uma instituição pública de ensino superior, no ano de 2010.

A amostra foi selecionada aleatoriamente e envolveu três turmas do curso de Pedagogia. A pesquisadora coletou os dados da seguinte forma: adentrou a sala de aula com a anuência prévia dos professores da turma, explicou o tema de seu trabalho e solicitou que livremente se manifestassem aqueles que gostariam de participar respondendo ao questionário. A modalidade de questionário foi adotada para facilitar a coleta que ocorreu em momento único em cada turma.

Entretanto, as questões reunidas no roteiro são de natureza semi-estruturada com a possibilidade dos participantes discorrerem sobre o assunto, lembrando que o roteiro encontra-se no apêndice.

Para efeito de organização de nossos dados, apresentamos uma tabela que caracteriza os sujeitos desse estudo e reúne informações sobre formação e atuação dos participantes.

3.1 Tabela 1 – Dados gerais de caracterização dos participantes.

Dados Entrevistados	Existência de outra formação	Atuação	Área	Tempo de atuação
P1	—	Professora	Ed. Infantil	2 anos
P2	—	Professora	Ed. Infantil	3 anos
P3	—	Professora	Anos iniciais	6 meses
P4	—	Professora	Ed. Infantil	1 mês
P5	Administração	Pedagoga	Ensino profissionalizante	3 anos
P6	—	Professora	Ed. Infantil	10 anos
P7	—	Professora	Ed. Infantil	1 ano
P8	Letras	Professora	Anos Iniciais e Ensino Médio	1 ano e meio
P9	—	Professora	Anos Iniciais	1 ano
P10	—	Professora	Ed. Infantil	2 anos
P11	—	Professora	Ed. Infantil e Anos Iniciais	1 ano e meio
P12	—	Professora	Ed. Infantil	1 ano
P13	—	Professora	—	2 anos

Vale ressaltar que, doze participantes que não possuem outra graduação, além da que estão concluindo, nem atuam na área educacional, não estão incluídos na tabela exposta acima.

Os resultados colhidos por meio das questões do roteiro foram agrupados em três eixos de análise: presença da discussão na formação, definição de indisciplina e procedimentos adotados pelo professor ou professor em formação.

Primeiro questionamos aos participantes quanto à presença da discussão sobre indisciplina em alguma ementa específica trabalhada no curso. Dos vinte e cinco participantes que responderam ao questionário, onze afirmaram não ter sido contemplada nenhuma discussão referente ao tema, enquanto quatorze participantes consideraram que houve a discussão em algum momento durante o curso de graduação.

Para complementar essa questão, perguntamos como os participantes avaliavam essa situação (presença ou ausência da discussão). As respostas foram indicativas de que percebem a lacuna deixada na formação pela ausência da discussão. Dos onze participantes que disseram não ter sido contemplada a discussão, seis avaliaram como negativa a ausência de uma disciplina ou de um tópico específico na ementa para que a discussão ocorresse e os outros cinco participantes desse mesmo grupo, não avaliaram nem de forma negativa, nem positiva essa situação.

Entretanto, dos quatorze que afirmaram ter havido a discussão sobre indisciplina no curso, treze avaliaram a experiência como tendo sido superficial, interessante, mas escassa, complexa, presente apenas em alguns momentos de discussão, ruim, insuficiente ou lamentável. Sendo assim, destacamos a resposta de um participante em especial para exemplificar:

P6 – “Em poucos momentos foi discutida essa questão. Penso que não estamos preparados para enfrentar uma situação como essa. Situação de suma importância para um educador”.

As respostas apresentadas indicam a importância que a discussão tem ao possibilitar a reflexão que, assim como Vinha (2000) reflete, permite a autonomia de pensamento do professor e a extinção de mitos e conceitos equivocados sobre a temática.

Quando questionamos sobre outras formas de apropriação desta discussão, nossos participantes fizeram menção a eventos, revistas, pesquisas, conversas entre eles, estágio, além de indicarem que não se apropriaram dessa discussão.

Em nosso entendimento, um curso de formação de professores que deixa de contemplar a indisciplina enquanto tema de reflexão, perde um importante espaço formativo e de articulação entre o campo teórico e a prática pedagógica do professor que forma.

Santander (2005) chama a atenção para essa questão acentuando que a formação inicial e continuada não pode prescindir da discussão de estratégias de controle e de resolução de conflitos presentes no cotidiano da escola.

De acordo com Falsarella (2004, p.50) a formação é,

“Proposta intencional e planejada, que visa à mudança do educador através de um processo reflexivo, crítico e criativo. Conclui-se que ela deve motivar o professor a ser agente na pesquisa de sua própria prática pedagógica, produzindo conhecimentos e intervindo na realidade”.

Nesse sentido, tanto a formação na graduação quanto a formação continuada, deve ou ao menos deveria proporcionar, os subsídios necessários ao professor que está atuando, pois estes são imprescindíveis como ato intencional na educação.

O segundo eixo de reflexão nesta análise, é relativo ao modo como significam a indisciplina escolar. Para isto, questionamos como os participantes definem a indisciplina na escola. As respostas surgiram em três agrupamentos. O primeiro deles enfatizava o problema como oriundo na família e centrado no aluno que é desinteressado. O segundo definiu a indisciplina como a falta de respeito às regras e à autoridade por conta da ausência de boas maneiras. Um terceiro grupo, evoca a falta de preparo e motivação do professor.

A segunda questão pertinente a este mesmo eixo, solicitava as características do aluno indisciplinado. Os adjetivos empregados para classificar o aluno indisciplinado são reveladores da mesma significação atribuída na questão anterior, a saber: centrado no aluno como portador de uma dificuldade que interfere negativamente na dinâmica escolar. Apresentamos alguns desses adjetivos para exemplificar as significações atribuídas: “não respeitosos”, “arteiro”, “alheio e agressivo”, “sem limites”, “teimoso e respondão”, “revoltado e sem controle”.

Percebemos nas respostas dos participantes que a ausência da discussão do fenômeno em sua amplitude, permite a rotulação e a redução do problema a um adjetivo que geralmente é pejorativo. O aluno passa a ser visto pela categoria que representa e reduzido ao estigma, deixa de ser aluno em um contexto de aprendizagem e passa a ser o “teimoso”, o “revoltado”, o “desatento”, o “falante” que atrapalha a aula e detém em si um problema.

Sobre essa questão Link e Phelon (2001) apud Fernandes (2006, p.06) analisam que:

“[...] o estigma envolve cinco processos sociais. No primeiro, as pessoas distinguem e rotulam diferenças nas pessoas. Segundo, as crenças das culturas dominantes relacionam as características indesejáveis à estereótipos negativos e as pessoas começam a perceber que são “diferentes”. No terceiro processo social, as pessoas rotuladas são distribuídas em categorias distintas e conseqüentemente, separadas das outras. No quarto processo, as pessoas rotuladas vivenciam a perda de status social e a discriminação. E o quinto processo é a força do estigma, como sendo a produção social do estigma”. (apud FERNANDES; LI, 2006, p. 6)

A terceira questão que agrupamos neste segundo eixo, relativo à significação de indisciplina, questionava os participantes quanto às causas às quais atribuem a indisciplina. As respostas são passíveis de agrupamento nas mesmas categorias anteriormente listadas: localizadas no aluno e em sua família ou no professor e em sua metodologia. São apresentadas causas multifacetadas, sem articulação entre elas e particularizadoras da indisciplina, o que ignora sua produção no contexto escolar, social, cultural, portanto mais amplo.

Quando respondem anunciando como prováveis causas problemas afetivos ou cognitivos, problemas e desajustes familiares, as significações revelam a culpabilização ora da família, ora do professor isoladamente para explicar a indisciplina.

Collares e Moysés aludem que,

“Pelo discurso dos professores e diretores, a sensação é que estamos diante de um sistema educacional perfeito, desde que as crianças vivam uma vida artificial, sem nenhum tipo de problemas, enfim, crianças que provavelmente não precisariam de escola para aprender. Para a criança concreta que vive neste mundo real, os professores parecem considerar muito difícil, se não impossível ensinar”. (COLLARES; MOYSÉS, 1996, p. 26).

Patto (1990) corrobora essa ideia ao analisar como a escola promove a segregação dos que fracassam no programa oferecido e atende às relações de poder sustentadoras da exclusão. Patto nos diz,

“Alheios às questões da ideologia e das relações de poder – que não estão simplesmente “lá fora”, na sociedade, mas entranhadas no próprio corpo da Ciência – geram um conhecimento científico que leva apenas ao reconhecimento – desconhecimento do que se propõe desvendar. Tais pesquisas confirmam aos educadores a propriedade de sua visão preconceituosa das crianças pobres e de suas famílias, impedindo-os, assim, de olhar para a escola e a sociedade em que vivem os olhos mais críticos. Dizem para o oprimido que a deficiência é dele e lhe prometem uma igualdade de oportunidades impossível através de programas de educação compensatória que já nascem condenadas ao fracasso quando partem do pressuposto de que seus destinatários são menos aptos à aprendizagem escolar. [...]. Geram, desta forma, uma nova versão da ideia da escola redentora: será ela que redimirá os pobres, curando-os de suas deficiências psicológicas e culturais consideradas as responsáveis pelo lugar que ocupam na estrutura social. Em síntese partem do senso comum e apenas devolvem à sociedade revestido de maior credibilidade”. (PATTO, 1990, p. 50).

A quarta questão que reunimos neste eixo, buscava identificar procedimentos adequados ao trabalho com indisciplina na escola. Em nosso entendimento, as propostas pedagógicas apresentadas como assertivas também são reveladoras das significações sobre a indisciplina. Obtivemos nessa questão duas predominantes indicações – conversa com aluno e sua família e encaminhamento para a Pedagoga da escola. Não há na fala de nenhum dos vinte e cinco participantes a preocupação com ações preventivas, projetos integradores, levantamento de dados relativos à prováveis desencadeadores da indisciplina no respectivo contexto escolar.

A indisciplina é tratada como produto final e não como um processo cuja produção se dá no cotidiano escolar e nas relações nele contextualizadas. Lembramos a reflexão de Charlot (2001, p.41)

“O que os jovens põem em foco não é a obediência cega a valores. A ênfase recai sobre formas de reciprocidade que se manifestam das mais diferentes maneiras: ‘amar e ser amado’, ‘dar para receber’, ‘respeitar para ser respeitado’, e assim por diante... Portanto, o saber valorizado pelos jovens, aquele que na sua experiência de vida consideram ‘o mais importante’, é o saber necessário a um tipo de sociabilidade, a um certo tipo de vida coletiva. E sua importância estratégica parece estar na garantia do reconhecimento de um sujeito pelo outro e vice-versa”.

A última questão do roteiro era referente à série que na qual é mais freqüente a indisciplina, ou seja, questionamos aos participantes em quais séries escolares o fenômeno da indisciplina está mais presente e por que. Dos vinte e cinco participantes, dez responderam que acreditam que a indisciplina está mais presente entre a 5ª e 8ª séries e quando questionamos a razão de localizarem neste período da escolarização, as respostas dos dez foram unânimes, afirmando que seria devido aos hormônios da pré-adolescência e da adolescência. O restante dos participantes, portanto treze, responderam que não há série específica para o fenômeno da indisciplina e que acreditam que infelizmente a indisciplina escolar é freqüente em qualquer faixa etária. Dois participantes não souberam responder à essa questão.

Sobre a faixa etária em que a indisciplina está mais atuante, Parrat (2009, p.08) asserta que,

“A indisciplina é uma infração ao regulamento interno, é uma falta de civilidade e um ataque às boas maneiras. Mas, acima de tudo, a indisciplina é a manifestação de um conflito e ninguém está protegido de situações desse tipo. Essas dificuldades aparecem em todos os níveis de escolaridade”.

Percebe-se, porém que, a indisciplina está presente em nossa realidade escolar e cabe a nós educadores nos preparamos para enfrentar essa situação complexa e que está cada dia mais freqüente e mais comum em nossas escolas.

Considerações finais

Esta pesquisa desenvolvida como Trabalho de Conclusão de Curso para o curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Londrina, resulta dos questionamentos sobre um fenômeno abrangente e presente em nossas escolas independente do fato de serem elas públicas ou privadas, atenderem à classe A ou D. Trata-se da indisciplina escolar.

O presente trabalho objetivou investigar as significações de alunos do quarto ano do curso de Pedagogia sobre a indisciplina na escola, pois saem do curso de formação levando consigo significações construídas e apropriadas por eles nas interações estabelecidas no tempo e espaço relativos a essa formação.

Considerar este contexto formativo e observá-lo à luz das discussões teórico-científicas sobre o tema, trouxe uma excelente oportunidade de aprofundamento de uma questão em meu próprio processo formativo como aluna concluinte do curso.

O estudo nos levou a perceber a falta de clareza por parte dos alunos no que diz respeito à indisciplina escolar. Muitos participantes deixaram bem claro a falta de preparo para enfrentar a indisciplina em sala de aula, pois no decorrer do curso de graduação não houve uma disciplina ou até mesmo um tópico que estivesse direcionado especificamente para que o tema aqui referido.

Nossos dados também indicaram insegurança dos alunos, que em menos de 6 meses para além do momento da coleta estarão diplomados e com possibilidades de atuação na escola.

Partindo do pressuposto de que o pedagogo tem um papel fundamental na sociedade, visto que este é o profissional que tem formação para trabalhar com a educação, conhece os seus problemas e suas contextualizações, verificamos a grande necessidade de discutir a temática da indisciplina de forma sistematizada durante o curso de graduação.

A precarização da formação docente, a banalização de alguns temas e a falta de aprofundamento em discussões epistemológicas subsidiadoras da atuação teórico-metodológica do professor, podem ser analisadas a partir dos nossos resultados. Há que se considerar aqui, a limitação de nossos dados que remetem a uma amostra de alunos em estágio final de formação, entretanto nosso propósito não é o de generalizar os dados encontrados, mas sim, a reflexão por eles apontada

que implica nas clássicas perguntas: o que tem sido priorizado na formação de professores? O que é preciso enfatizar no contexto atual de formação?

Em nosso entendimento, ainda que as temáticas sejam novas por sua origem ou em seus desdobramentos, há algo não negociável na formação docente: o estudo de bases epistemológicas fundantes, tanto da reflexão teórica quanto das proposições pedagógicas delas decorrentes.

Referências bibliográficas:

AMADO, João (2003). **A Indisciplina na Aula: um Desafio à Formação de Professores**. In A. Estrela e J Ferreira (Org.). A Formação de Professores à luz da Investigação, Acta do XII Colóquio da Aipef / 2002. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação. Universidade de Lisboa, 2003, 2º Volume, pp. 1025-1037

AQUINO, Julio Groppa. **A indisciplina e a escola atual**. Rev. Fac. Educ. vol.24 n.2 São Paulo July/Dec. 1998. ISSN 0102-2555

AQUINO, Júlio Groppa. **A violência escolar e a crise da autoridade docente**. Cad. CEDES, Dez 1998, vol.19, no.47, p.07-19. ISSN 0101-3262

CASTRO SANTANDER, A. **Prevenir las violencias: la deuda de enseñar a vivir con los demás**. Revista Iberoamericana de Educación, Madrid, v.4, n.38, p.1-6, 2005.

CHARLOT, Bernard. **Os jovens e o saber: perspectivas mundiais**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001

COLLARES, Cecília A. L., MOYSÉS, M. Aparecida A. **Preconceitos no cotidiano escolar: ensino e medicalização**. São Paulo: Cortez, 1996.

FALSARELLA, A. M. **Formação continuada e prática de sala de aula: os efeitos da formação continuada na atuação do professor**. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2004.

FERNANDES, Florestan. **Desafio Educacional**. São Paulo: Cortez/Editores autores associados, 1989.

FERREIRA, Josiane Peres. PALÁCIO, Cláudia Cristina. FAVARIM, Márcia Maria Geron. **Indisciplina, limites e relações de poder entre professor e alunos de educação infantil**. Ano 4 - Edição número 5 - ISSN: 1678-1317 Dezembro de 2006.

FRELLER, C. C. **Histórias de Indisciplina Escolar: o trabalho de um psicólogo numa perspectiva winnicottiana**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

GARCIA, Joe. **Indisciplina na Escola: uma reflexão sobre a dimensão preventiva**. Revista Paranaense de Desenvolvimento. Curitiba: nº 95, jan. /abr. 1999, p. 101-108.

GATTI, Bernardete A. **Análise das políticas públicas para formação continuada no Brasil, na última década.** *Rev. Bras. Educ.*, Abr 2008, vol.13, no.37, p.57-70. ISSN 1413-2478

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 1999.

GOMES, Candido Alberto and Pereira, Marlene Monteiro. **A formação do professor em face das violências das/nas escolas.** *Cad. Pesqui.*, Abr 2009, vol.39, no.136, p.201-224. ISSN 0100-1574

GUIMARÃES, A.M. "**Indisciplina e violência: ambigüidade dos conflitos na escola**". In: AQUINO, J.G. (org.). **Indisciplina na escola: Alternativas teóricas e práticas.** São Paulo: Summus, 1996b, pp. 73-82.

LEPRE, Rita Melissa. **Reflexões sobre a indisciplina na escola.** Artigo publicado em: 11/02/2003 – Disponível no site: <http://www.psicopedagogia.com.br>

MARRIEL, Lucimar C. et al. **Violência escolar e auto-estima de adolescentes.** São Paulo: Caderno de Pesquisa, v. 36, nº127, jan/abr, 2006.

MENDES, F. M. D. **Pensando sobre a indisciplina escolar.** In: SEMINÁRIO INDISCIPLINA NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA, 4. Curitiba, 2008, Anais... Curitiba: UTP, 2008, p. 128-137. CD

MENIN, Maria Suzana De Stefano. **Valores na escola.** *Educ. Pesqui.*, Jun 2002, vol.28, no.1, p.91-100. ISSN 1517-970

NETO, Aramis A. Lopes. **Bullying: comportamento agressivo entre estudantes.** *J. Pediatr.* (Rio J.), Nov 2005, vol.81, no.5, p.s164-s172. ISSN 0021-7557

NOVAIS, Elaine Lopes. **É possível ter autoridade em sala de aula sem ser autoritário?** *Linguagem & Ensino*, Vol. 7, No. 1, 2004 (15-51).

NÓVOA, Antonio. **A importância de rever a formação dos professores.** Entrevista de António Nóvoa a revista Educação, nº 154 em Fev,2010 – disponível no site: <http://www.escolhendoapilulavermelha.com.br/>

NUNES, Célia Maria Fernandes. **Saberes docentes e a formação de professores: um breve panorama da pesquisa brasileira.** Educação & Sociedade, ano XXII, nº 74, Abril/2001. Disponível no site: www.scielo.br – Acessado em: 27/07/2010.

NUNES, Marinildes Figueiredo. SANTOS, Claudevone Ferreira dos. **A indisciplina no cotidiano escolar.** Candombá – Revista Virtual, v. 2, n. 1, jan – jun 2006. ISSN 1809-0362

PARRAT-DAYAN, Silvia. **Como enfrentar a indisciplina na escola.** São Paulo: Contexto, 2008

PATTO, M. H. S. **A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia.** São Paulo: T. A. Queiroz, 1990.

PEREIRA, Marlene Monteiro; GOMES, Cândido Alberto. **A formação dos professor em face da violência das/nas escolas.** Pesqui. vol.39 no.136 São Paulo jan./abr. 2009. ISSN 0100-1574.

PIAGET, J. **O Juízo moral na criança.** São Paulo: Summus, 1994.

SCANTIMBURGO, André Luis. **A importância da formação no trabalho do professor: uma análise do convívio entre professores e alunos focando o papel do educador.** Artigo publicado no VI Seminário do Trabalho: Trabalho, Economia e Educação no século XXI. Maio, 2008 – UNESP, Marília. ISBN: 978.85.88905.82.5 – Disponível no site: <http://www.estudosdotrabalho.org> – Acessado no dia: 27/07/2010

SILVA, Margarete Virgínia Gonçalves. FERREIRA, Jacques de Lima. GALERA, Joscely Maria Bassetto. **A indisciplina escolar enquanto desafio na formação do professor: uma realidade posta na sociedade contemporânea.** Publicado em: 2008 - Disponível no site: <http://www.pucpr.br>

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Os Desafios da Indisciplina em Sala de Aula e na Escola.** Série Idéias n. 28. São Paulo: FDE, 1997

VICHESSI, Beatriz. **O que é indisciplina.** Revista Nova escola. Ed. 226, Outubro 2009.

VINHA, Telma Pileggi. **O educador e a moralidade infantil numa perspectiva construtivista.** Campinas: UNICAMP, 1997. 2v. Dissertação (Mestrado em

Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas.
Orientador: Orly Zucatto Mantovani de Assis.

APÊNDICES

APÊNDICE A

ROTEIRO DE ENTREVISTAS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TÍTULO DA PESQUISA: “SIGNIFICAÇÕES DE INDICIPLINA NA ESCOLA: O OLHAR DAS ALUNAS DO QUARTO ANO DO CURSO DE PEDAGOGIA”

Você está sendo convidado(a) a participar dessa pesquisa, que tem como finalidade analisar as significações de alunos do último ano de Pedagogia sobre a indisciplina na escola, bem como o lugar atribuído a esta discussão em seu curso de formação. Os dados obtidos farão parte das discussões do TCC da aluna **Daniele Cristina Souza Gomes** sob a orientação de Francismara Neves de Oliveira, professora do departamento de Educação da Universidade Estadual de Londrina-Pr.

Assinando esse Termo de Consentimento você estará ciente de que as suas respostas no roteiro de questões em anexo serão usadas para alcançar os objetivos do referido trabalho. Asseguramos que os dados pessoais serão mantidos em sigilo e os resultados da pesquisa serão empregados apenas para fins acadêmicos, incluindo sua apresentação em encontros científicos e publicação em livro e em revistas especializadas.

Os procedimentos em questão não envolvem riscos conhecidos e não ferem a integridade moral dos participantes. A participação nesse estudo não acarretará nenhum prejuízo ou benefício terapêutico ou acadêmico nas disciplinas do curso.

Com este termo, V.S. está ciente de todas as informações necessárias para poder decidir sobre sua participação na referida pesquisa.

Para apresentar recursos ou reclamações em relação à pesquisa V.S. poderá entrar em contato com a responsável pelo estudo no telefone (43) 3371-4338, na Universidade Estadual de Londrina.

Nome do participante:

Assinatura

Local e data

TÍTULO DA PESQUISA: "SIGNIFICAÇÕES DE INDICIPLINA NA ESCOLA: O
OLHAR DAS ALUNAS DO QUARTO ANO DO CURSO DE PEDAGOGIA"
ROTEIRO DE QUESTÕES

INFORMAÇÕES GERAIS:

1. Você possui outra formação além desta que está concluindo?
() Sim Qual? _____ Não ()
2. Atua ou já atuou como Professora ou Pedagoga? () Sim Não ()
Em caso afirmativo, em que nível de escolaridade?
Tempo de atuação _____

QUESTÕES ESPECÍFICAS:

1. Em alguma disciplina de seu curso de Pedagogia foi contemplada a discussão sobre indisciplina? () Sim () Não Como você avalia essa situação?

2. De que outras formas no curso você se deparou com a discussão desta temática? (cursos de extensão, projetos de pesquisa, encontros, eventos, grupos de estudo, etc.)

3. Como você define indisciplina na escola?

4. Quais as características de um indisciplinado?

5. Que procedimentos você adota ou adotaria diante de uma situação de indisciplina escolar?

6. Qual (is) a(s) causa(s) da indisciplina na escola?

7. Você considera que a indisciplina é mais freqüente em algumas séries escolares que outras? Se sim, em quais séries ela se manifesta com mais freqüência? Por quê?

Muito obrigada por contribuir com nosso estudo.

ANEXOS

ANEXO A

**GRADE CURRICULAR DO CURSO
DE PEDAGOGIA DE UMA
INSTITUIÇÃO PÚBLICA
PARANAENSE**

Grade curricular do curso de Pedagogia (base curricular 2007) da referida universidade.

De acordo com o anexo IV DA RESOLUÇÃO CEPE/CA Nº 187/2006, vejamos o ementário das disciplinas do currículo de graduação em Pedagogia, que foi implantado a partir do ano letivo de 2007:

1ª Série

6EDU025 - Trabalho Pedagógico na Gestão Escolar

Antecedentes históricos do trabalho do pedagogo (orientador educacional e supervisor escolar) na escola pública. Especificidades da função do pedagogo. Formas de desenvolvimento da Coordenação do trabalho pedagógico na organização e gestão democrática da escola pública.

6EDU038 Didática - Trabalho Pedagógico Docente

Conceitos de educação, pedagogia, educação escolar e Didática. Teorias pedagógicas e caracterização de trabalho docente. Formação profissional e constituição da docência. A escola como “locus” do trabalho docente.

6EDU048 - Políticas Educacionais A

O cenário mundial contemporâneo: organismos multilaterais de financiamento e as propostas para a América Latina. Política Educacional Brasileira e a legislação atual.

6EDU049 Didática - Organização do Trabalho Pedagógico

O planejamento de ensino como requisito essencial na organização do trabalho docente. Planejamento: tipos, elementos constitutivos e planos de ensino.

6EDU050 - Filosofia da Educação I

Introdução à Filosofia. Relação entre Filosofia e Educação: enfoque antropológico.

6EDU051 - História da Educação I

O processo histórico de sistematização da educação e da escola no ocidente e na realidade brasileira do século XV ao século XVIII.

6EDU052 - Educação e Diversidade

Conceito de diversidade, inclusão e exclusão. Processo de discriminação, estigmatização e segregação social. Caracterização das diferenças significativas: classe social, gênero, cultura, etnia, religião e pessoas com necessidades especiais.

6EDU053 - Educação e Tecnologia A

Histórico, conceito e evolução da tecnologia e seu uso em ambientes de aprendizagem. O uso das tecnologias no processo de ensino (informática, redes, ensino a distância). Os meios de comunicação e a indústria cultural.

6EDU054 - Metodologia do Trabalho Científico em Educação A

A formação do pesquisador no processo de construção do conhecimento na universidade. O processo de construção do conhecimento filosófico e científico em educação. Os diferentes enfoques teórico-metodológicos da pesquisa.

6SOC090 - Sociologia da Educação A

A Sociologia como forma de interpretação científica da realidade social. As relações entre indivíduo e sociedade de acordo com a perspectiva estrutural-funcionalista e com a perspectiva histórico-dialética. Educação e sociedade

2ª Série**6EDU055 - Didática: Avaliação e Ensino**

Conceitos básicos e abordagens atuais. Técnicas e instrumentos de avaliação na escola básica. Comunicação dos resultados da avaliação.

6EDU056 - Organização do Trabalho Pedagógico na Educação Infantil

Credenciamento, organização e gestão de instituições de educação infantil. Subsídios para elaboração da proposta pedagógica: princípios norteadores e fundamentos legais e didático-pedagógicos na educação infantil. Elementos da proposta pedagógica. Articulação entre a família, a escola e a comunidade.

6EDU057 - Coordenação do Trabalho Pedagógico Escolar e Não-escolar

Abordagens e formas de implementação do planejamento educacional e do projeto pedagógico. Relação família, escola e comunidade. Conceituação e caracterização da educação em espaços não-formais. O trabalho do pedagogo em espaços não-escolares.

6EDU058 - Psicologia do Desenvolvimento A

A Psicologia do desenvolvimento e suas interfaces com a educação: temas, perspectivas atuais e pesquisas no Brasil. Abordagens teóricas no estudo do desenvolvimento humano: ecológica, sócio-histórica, psicanalítica e epistemologia genética. Desenvolvimento humano: questões contemporâneas e sua relevância social.

6EDU059 - História da Educação II

O processo de constituição histórica da educação e da escola no Brasil, tendo por referência a educação ocidental, final do século XVIII e século XIX.

6EDU060 - Filosofia da Educação II

Relação entre Filosofia e Educação: enfoque epistemológico.

6EDU061 - Trabalho Pedagógico na Educação Infantil

Perspectivas históricas, social, política e cultural da educação infantil no Brasil. História da educação infantil. Função das instituições de educação infantil: Integração entre os cuidados e a educação. Política nacional e formação de professores de educação infantil. Desafios da educação infantil na atualidade.

6EDU062 - Pesquisa Educacional A

As diferentes abordagens de pesquisa em educação. Elaboração de um projeto de pesquisa educacional.

3ª Série

6EDU063 - Psicologia da Aprendizagem A

Abordagens comportamentalistas da aprendizagem. Teoria da aprendizagem social. Aprendizagem significativa. Teoria do processamento da informação. Inteligência e aprendizagem.

6EDU064 - Prática Educativa com Crianças de 0 a 3 anos

Organização do trabalho pedagógico com crianças de 0 a 3 anos. Planejamento de atividades e rotinas educativas: banho, sono, alimentação, controle dos esfíncteres. A organização de ambientes interativos. A interação professor, criança e família.

6EDU065 - Filosofia da Educação III

Pensamento filosófico e a educação no Brasil.

6EDU066 - Didática das Ciências da Natureza para as Séries Iniciais do Ensino Fundamental

Ciências da natureza na escola: constituição da disciplina e áreas de conhecimento de referência. Perspectivas teórico-metodológicas e suas implicações no aprendizado: diferentes abordagens, conteúdos e modos de conceber a elaboração conceitual.

6EDU067 - Alfabetização A

Concepções de alfabetização. Processos de alfabetização sintéticos, analíticos e ecléticos: evolução histórica e análise crítica. As relações entre alfabetização e letramento. O processo de construção da leitura e da escrita.

6EDU068 - Educação Especial

Caracterização das necessidades educacionais especiais. Educação especial nos diferentes níveis de ensino. Adaptações Curriculares. Estratégias pedagógicas favorecedoras da inclusão no contexto escolar. Avaliação das necessidades educacionais especiais no contexto educacional.

6EDU069 - História da Educação III

O processo de constituição da educação e da escola no Brasil no século XX, nos seus diferentes níveis e modalidades.

6EDU070 - Gestão Escolar e Currículo

Histórico, conceituação e pressupostos teóricos do currículo. Pensamento pedagógico e currículo no Brasil. Enfoque sócio-político e integração curricular. O papel do pedagogo na construção do currículo e na gestão escolar.

6EDU071 - Saberes e Fazeres da Educação Infantil

Currículo, planejamento e avaliação na educação infantil. Pressupostos teórico-metodológicos para a educação da criança de 0 a 5 anos. O fazer pedagógico nas instituições de educação infantil: Organização do tempo e do espaço. Áreas do conhecimento na perspectiva do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.

6TCC606 - Trabalho de Conclusão de Curso I

Elaboração do projeto de pesquisa e desenvolvimento da primeira fase da pesquisa.

6EST610 - Estágio Supervisionado em Educação Infantil

Vivência da realidade de Centros de Educação Infantil. Problematização de situações para elaboração, execução e avaliação de propostas de intervenção.

6EST611 - Estágio Supervisionado em Gestão Pedagógica

A atuação do pedagogo (orientador educacional, supervisor escolar) na instituição escolar e nos espaços não formais. Elaboração, execução e avaliação de projetos educativos.

4ª Série

6EDU072 - Didática da Língua Portuguesa para as Séries Iniciais do Ensino Fundamental

Pressupostos teórico-metodológicos da língua portuguesa e suas implicações no processo de ensino e aprendizagem nas séries iniciais do ensino fundamental. A língua como produto do coletivo e histórico. A variação lingüística. A leitura, produção de textos e análise lingüística. As diversas propostas de ensino da língua portuguesa.

6EDU073 - Didática da História para as Séries Iniciais do Ensino Fundamental

Conhecimento histórico e o ensino de História nas séries iniciais do ensino fundamental. Redefinição de conteúdos, abordagens e metodologias. Constituição da disciplina escolar. Propostas curriculares. Construção de conceitos. Tempo histórico, memória e cultura.

6EDU074 - Coordenação do Trabalho Pedagógico em Movimentos Sociais

Organização do trabalho pedagógico em espaços de educação não-formal. A relação entre educação e projeto político-ideológico nos movimentos sociais. Perspectivas de atuação do pedagogo.

6EDU075 - Didática da Matemática para as Séries Iniciais do Ensino Fundamental A

Pressupostos teórico-metodológicos do ensino da Matemática e suas implicações no processo de ensino-aprendizagem das séries iniciais do ensino fundamental. Parâmetro Curricular de Matemática e Currículo Básico do Estado do Paraná: tendências e concepções. Metodologias para o ensino de números, medidas, geometria e tratamento da informação.

6EDU076 - Didática da Geografia para as Séries Iniciais do Ensino Fundamental

Perspectivas teóricas e metodológicas do ensino da Geografia nas séries iniciais do ensino fundamental. Constituição da disciplina escolar. Propostas curriculares, abordagens, conteúdos e métodos para a construção do conhecimento geográfico.

Formação de conceitos. Análise das transformações e das relações natureza e sociedade.

6EDU077 - Educação de Jovens e Adultos

Educação de jovens e adultos: abordagem histórica, política e conceitual, desafios e perspectivas. Alfabetização de jovens e adultos: história e conceitos, propostas teórico metodológicas.

6TCC607 - Trabalho de Conclusão de Curso II

Desenvolvimento e conclusão do trabalho monográfico de pesquisa.

6EST612 - Estágio Supervisionado nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental

Vivência no espaço profissional. Problematização de situações para a elaboração, execução e avaliação de propostas de intervenção.

Disciplinas Optativas

6EDU902 - Organização de Ambientes de Aprendizagem: Contribuição da Psicologia Educacional

Fatores determinantes da interação professor/aluno. As interações sociais na escola e a promoção da aprendizagem. A construção do auto-conceito e auto-estima do aluno. Os efeitos das expectativas do professor na aprendizagem do aluno. Motivação e aprendizagem escolar. O uso de estratégias de aprendizagem.

6EDU903 - Didática: Tecnologia e Aprendizagem

Os meios de comunicação na sociedade contemporânea e suas influências no modo de aprender. Informática: das máquinas de ensinar às redes mundiais de computadores.

6EDU904 - Alfabetização: Tendências Atuais

As novas propostas didáticas para a alfabetização baseadas em estudos e pesquisas mais recentes da área da Psicologia, Linguística e Sociolinguística.

6EDU905 - Tópicos Especiais em História da Educação

Estudos e pesquisas históricas sobre os diferentes níveis e modalidades da educação escolar.

6EDU906 - Educação e Ludicidade

A ludicidade no contexto atual. Perspectivas social-educacional-psicológica-antropológica e cultural do lúdico na infância. A criança, a escola, o lúdico e a construção do conhecimento. O jogo como metodologia de trabalho e a formação lúdica do professor.

6EDU907 - Educação e Trabalho

Contextualização histórica da relação entre trabalho e educação. Organização do trabalho e exigências educativas contemporâneas. As diferentes propostas de formação para e pelo trabalho.

6EDU908 - Temas Filosóficos Contemporâneos e Educação

Debate filosófico contemporâneo e suas implicações no campo educacional. Sugestões educacionais contemporâneas e Filosofia.

6EDU909 - Atuação do Pedagogo em Espaço de Educação não Formal

A atuação do pedagogo em projetos educativos desenvolvidos por instituições sociais governamentais e não-governamentais. Elaboração de projetos.

6EDU910 - Construção de Práticas Interdisciplinares nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental

Áreas de conhecimento e diferentes abordagens interdisciplinares.

6EDU911 - Saberes e Fazeres do Professor diante das Dificuldades de Aprendizagem

Histórico das concepções de dificuldades de aprendizagem. Caracterização das dificuldades de aprendizagem. Abordagens contextuais: prevenção e intervenção. Multiplicidade de fatores na determinação das dificuldades de aprendizagem. Possibilidades de observação das dificuldades de aprendizagem em sala de aula.

Possíveis alternativas de atuação pedagógica nas dificuldades de aprendizagem em diferentes contextos educativos.

6EDU912 - Educação de Jovens e Adultos: Alfabetização, Letramento e Linguagem

História e conceitos de alfabetização. Propostas teórico metodológicas de alfabetização: a redefinição de paradigmas. Letramento, linguagem e cidadania: instrumentos de comunicação do pensamento e da ação dos sujeitos da EJA.

6EDU913 - Tópicos Especiais em Didática

Abordagem de tópicos no campo da didática relevantes para a formação do professor.

Vejamos agora quais são os objetivos do curso de acordo com o anexo I da resolução CEPE/CA N° 187/2006:

Objetivo Geral:

Formar o Pedagogo numa perspectiva de totalidade do trabalho pedagógico para atuar em: Magistério das Matérias Pedagógicas do Ensino Médio; Magistério para as Séries Iniciais do Ensino Fundamental; Magistério para a Educação Infantil e Gestão Pedagógica.

Objetivos Específicos:

1. Inter-relacionar conhecimento, concepção de mundo, de ser humano e de organização social;
2. Vivenciar a interdisciplinaridade resultante da elaboração coletiva dos princípios teórico-metodológicos norteadores dos conteúdos e atividades do curso;
3. Compreender Educação como prática social de caráter intrinsecamente humano;
4. Compreender a Educação Escolar como um processo intencional, formalmente sistematizado a partir das contribuições da Filosofia e das Ciências Humanas;
5. Compreender as representações e atuações educativas construídas ao longo do tempo;

- 6.** Compreender a Escola intimamente relacionada com seu entorno social, pólo aglutinador, articulador, mantenedor e recriador de valores e práticas sociais características dos diversos grupos que a constitui;
- 7.** Reconhecer o movimento da cultura escolar existente nas esferas da organização administrativa, do racionalismo burocrático, da informalidade e da diversidade;
- 8.** Compreender currículo como processo através do qual os grupos sociais transmitem e reelaboram continuamente seus conhecimentos na prática de conservação e transformação da realidade;
- 9.** Conceituar o currículo escolar como processo de seleção dos conhecimentos historicamente construídos, de transformação desses saberes em conteúdos escolares e de definição de metodologias e formas de avaliação;
- 10.** Analisar a configuração educacional da atualidade;
- 11.** Entender a formação docente como processo de profissionalização baseado em conhecimentos filosóficos e científicos.